

NETO, Verlan Valle Gaspar, LOURES OLIVEIRA, A.P.P. Uma perspectiva política e cultural sobre o papel social da escola. In: XI Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Ouro Preto, 2004, Ouro Preto. **Anais do XI SIC UFOP 2004**

Unir Antropologia e educação é o propósito deste trabalho. É relevante para o entendimento dessa escolha própria, reconhecer que cultura, educação e democracia são partes constituintes de um mesmo universo e do qual não podemos nos esquivar: o mundo relacional dos homens. Não há receios ao se considerar que o entendimento desse mundo, bem como as saídas para seus problemas inscrevem-se num debate amplo e interdisciplinar, em que as Ciências Sociais e a Pedagogia, ainda que não as únicas ciências relevantes nesse processo, só têm a ganhar quando em permanente troca de informações. O tema aqui envolvido encerra em si, assaz relevância quando se pensa o mundo moderno. Quais são os desafios de uma educação preocupada com o caráter transformador de suas ações num país como o Brasil? E mais ainda: reconhecemos nas instituições pedagógicas de hoje esse caráter transformador? Focalizar o problema sob uma perspectiva cultural leva-nos a crer que o papel social da escola é visível, ainda que ignorado por muitos. A escola não pode e não deve se um espaço destinado à reprodução de um conhecimento alheio a realidade cultural e política que envolve a sociedade, ignorando os mecanismos que sustentam tal tipo de funcionamento. O poder cultural e político guardado na escola é algo a ser revisto, visando um redirecionamento de sua atuação na sociedade e os impactos daí decorrentes. Não há dúvidas de que há um poder (mal utilizado ou não) inerente a esta instituição. A construção do conteúdo programático escolar é com certeza permeado por ideologias. Valores também se aprendem na escola e, por isso, sua ação social é mais densa do que se supõe. Tanto o tema da democracia como quanto o tema do papel social da escola não podem estar à parte das questões culturais, não em se tratando de Brasil, um país multi-étnico, policromático e multicultural. A inserção dos temas transversais nos conteúdos programáticos dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) é uma boa amostra do peso que a cultura exerce no processo constitutivo da identidade dos sujeitos e que, de forma alguma, se dá isento da interferência escolar. Atentar para o tema da cultura é pensar o processo interativo pelo qual o estudante constrói seu arcabouço moral e cognoscitivo a partir de elementos oferecidos pela escola por um lado, e pela sua própria realidade sócio-cultural por outro.